



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Dezembro 2012  
Ano X – número 10



## Proseando

Este ano, não vou escrever sobre meus natais; não vou escrever sobre aquela menina cujos olhos piscavam tanto quanto o pisca-pisca de sua primeira árvore de natal.

Este ano, não posso iniciar o texto assim: É dezembro: devagarzinho as músicas e os enfeites natalinos tomam conta da cidade. É dezembro: pelas ruas já se ouvem os hô, hô, hô dos Papais Noéis. Brilhos. Cores. Sinos mudam nosso cotidiano. Sabem por quê?

Há mais de um mês, esses símbolos já fazem parte de nosso cotidiano. Fiquei surpresa com a chegada do Papai Noel em outubro. Até fiz uns comentários: Papai Noel em outubro? No dia das bruxas? Papai Noel em novembro? As datas comemorativas de novembro nada têm a ver com a sua pessoa. Descontextualizaram o bom velhinho. Coitado!

Conversei. Perguntei. Questionei. Ouvi várias explicações a respeito dessa chegada antecipada de Papai Noel. Ninguém me convencia a aceitá-la. Aproveitei o clima natalino e recorri àquela criança que existe dentro de nós. Fui conversar com Papai Noel. Achei-o em um lugar bem escondidinho em um shopping da cidade. Quietos. Mais magro. Ficou até meio assustado com minha presença. Disse-lhe que não queria pedir nada. Já passei desta fase, tranquilizei-o. Hoje, só quero entender por que chegou tão cedo. Para minha surpresa, ele é muito, muito mais esperto e sábio do que eu imaginava. Não estava descontextualizado. No mundo pós-moderno, tão competitivo, a vida de todos, até de um Papai Noel, é regida pela velocidade, disse-me. No mundo pós-moderno, tive de mostrar que também me preocupo com a beleza. Uns quilininhos mais magro, continuou, melhorou minha performance. É, Papai Noel foi acometido pela síndrome pós-moderna, pensei.

De repente, sinto-o animado! Confidenciou-me que, este ano, iria ter tempo para conversar mais com as crianças. Conversar, sobretudo, com os adultos. Confidenciou que, em seu saco de brinquedo, havia muita coisa não comprável. E tão necessárias para os homens! Mostrou-me algumas delas.

A primeira foi a amizade. No mundo pós-moderno, é visível a preocupação das pessoas com a realização profissional. Com o crescimento intelectual. Infelizmente, preocupa-me a dificuldade dos homens em solidificar laços de amizade. As amizades, hoje, são muito efêmeras. A solidão é a doença do século. Como não há lojas de amigos, os homens não têm amigos (Antoine de Sainte-Exupéry).

A segunda foi a paciência. No nosso corre-corre, as pessoas estão cada vez mais impacientes. No trânsito. Nos lares. Nas ruas. Nas filas. Não vim adiantado somente envolvido pelo consumismo, continuava. Vou aproveitar todo esse tempo para ensinar os homens a contarem até dez. Trouxe para eles a campanha "Conte até dez" do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Quero "conscientizar a população a não agir por impulso em situações de conflito". Os homens precisam entender que "a raiva passa e a vida fica". E continuava a remexer em seu saco de "brinquedos".

Vendo-me apressada, quis mostrar-me a última coisa: desatou um lindo laço em que estava escrita a palavra alegria. Para ele, não bastam palavras. Não bastam enfeites. É preciso alegria nos olhares. Onde há alegria, há beleza. Elas são divinas. São elas que dão ao homem o poder de contemplar e viver a tragédia sem serem destruídos por ela. Por isso, vim mais cedo; para mostrar aos homens que a vida é uma fonte de alegria. Surpresa, percebi que Papai Noel pós-moderno também lê Rubem Alves.

Papai Noel persuadiu-me do natal antecipado. Entendi suas razões. Mais tempo para alegrar as crianças. Mais tempo para alegrar aqueles cujos cabelos os anos já embranqueceram. Mais tempo para fortalecer os laços da vida. Laços de Amizade. Laços Familiares.

A mudança é inexorável. Mas era tão bom esperar dezembro...

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



A Queda  
Diogo Mainardi



A guardiã da  
minha irmã  
Jodi Picoult



Vinho e Guerra  
Don e Petie  
Kladstrup



## Citações

Honrarei o Natal em meu coração e tentarei conservá-lo durante o ano todo.

*Charles Dickens*

Ainda que se percam outras coisas ao longo dos anos, vamos manter o Natal como algo brilhante... Regressemos a nossa fé infantil.

*Grace Noll Crowell*

Feliz, Feliz Natal, a que faz nos lembrarmos das ilusões de nossa infância, recorde-lhe ao avô as alegrias de sua juventude, e lhe transporte ao viajante a sua chaminé e a seu doce lar.

*Charles Dickens*

Não é preciso ser original para escrever sobre o Natal. A gente só quer que ele seja tranquilo e gostoso, e que nos faça acreditar: em Papai Noel, em anjos, em famílias amorosas ou amigos fiéis, em governantes mais justos e líderes mais capazes, em um povo mais respeitado – em alguma coisa a gente acaba sempre acreditando. Porque, afinal de contas, é a ocasião de ser menos amargo, menos crítico, menos lamurioso e mais aberto ao sinal deste momento singular, que tanto falta no mundo: a possível alegria, e o necessário amor.

*Lya Luft*



## Sugestão Literária

O prof. Eduardo Neme A. Mendonça (Dado) indica a leitura de "O gene egoísta" de Richard Dawkins. Um livro bastante polêmico e considerado um dos melhores sobre a evolução. Parece ficção, mas é ciência. Para o homem que tem o costume de posicionar-se como superior, a leitura leva à seguinte reflexão: e se fôssemos apenas veículos? Máquinas produzidas por nossos genes para que eles sobrevivam? Colocar-nos como mais um será difícil, mas recompensante. Acredito que seja o caminho para ser "altruísta", conclui.

Desejo a todos um Feliz Natal e um 2013 repleto de laços: Laços de Amor. Laços de Amizade. Laços Familiares.

*(Sueli Palma)*



## Texto do mês

### Querido Papai Noel

Letícia Thompson

Este ano não quero pedir nada novo. Quero pedir coisas existentes, mas que ficaram perdidas com o tempo. Quero pedir então que...

Devolvas aos homens a fé, para que não se desesperem ante as adversidades.

Devolvas a esperança, para que olhem sempre para frente, com a cabeça erguida.

Devolvas a capacidade de emocionar-se, pois só corações quebrantados são capazes de pensar nos outros.

Devolvas a inocência, na medida certa, para que a bondade possa instalar-se antes da maldade na vida das pessoas.

Devolvas o olhar puro das crianças, para que cresçam e amadureçam no tempo certo.

Devolvas a humildade, para que as pessoas possam reconhecer que somos todos iguais, só vestidos diferente, mas que isso não mude em nada a matéria da qual fomos formados.

Devolvas todos os risos possíveis àqueles que nos fazem esquecer a dor e as decepções.

Devolvas a fraternidade, para que possamos nos sentir todos como uma imensa família na terra.

Devolvas, no coração de todas as pessoas, o brilho da estrela cadente e a preciosa mensagem de Natal.

Devolvas a bondade, a ternura, a doçura...

Devolva-nos, por favor, a capacidade de perdoar e, sobretudo, esquecer, quando nos fizerem mal. Porque tu sabes, como eu, que as amarguras que guardamos no coração nos impedem de viver plenamente.

Devolvas a sabedoria, para que possamos saber escolher nossos caminhos.

Devolvas a todos a realidade de que Natal é bem mais que uma festa de tradição.

Devolvas tudo isso em sementinhas, para que as plantinhas tenham tempo de crescer e criar raízes firmes e que, depois, plantas crescidas, possam dar novas sementes para que sejam plantadas.

Está pensando que me esqueci de pedir-te que devolvas o amor? Não... é que pensei que devolvendo tudo isso acima, o amor já tenha sido devolvido em primeiro lugar.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
Internet: www.anglosaojose.com.br



## Dicas gramaticais

Qual a inadequação das frases abaixo?

**Ao persistirem os sintomas, procure orientação médica.**

Para sabermos, temos de conhecer a sintaxe, parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si. As relações entre preposição e verbo no infinitivo- verbo terminado em ar, er, ir – são as seguintes:

**Para + infinitivo + finalidade**

Ex.: Estamos aqui para estudar = Estamos aqui a fim de estudar.

**Por + infinitivo = causa**

Ex.: Por ser contra os sócios, deixou a empresa. Deixou a empresa porque era contra os sócios.

**A + infinitivo = condição quando puder substituir a por caso ou se.**

Ex.: A continuar como está, a revolução será inevitável = Caso continue como está, a revolução será inevitável = Se continuar como está, a revolução será inevitável.

**Ao + infinitivo = tempo**

Ex.: Ao soar o sinal, todos os alunos se levantaram = Quando o sinal soou, todos os alunos se levantaram.

A frase: Ao persistirem os sintomas... indica condição, pois o enfermo deverá procurar orientação médica, se os sintomas persistirem, e não quando os sintomas persistirem. A frase adequada aos padrões cultos da língua portuguesa, então, deve ser assim estruturada: A persistirem os sintomas...

Fonte: [HTTP://vestibular.uol.com.br](http://vestibular.uol.com.br)

**O acidente aconteceu porque o motorista dormiu no volante.** Para que alguém consiga dormir no volante, é necessário que este esteja, no mínimo, do tamanho de uma cama. Quem dorme bem, dorme em algum lugar. Já, "dormir próximo" ou "junto" significa dormir (a preposição) com o respectivo artigo (o ou a). Portanto, a frase fica assim: O acidente aconteceu porque o motorista dormiu ao volante.

**Começou a nevar hoje cedo em Urubici.** O verbo começar forma locução com outro verbo, no infinitivo, por intermédio da preposição a. Ex.: Nice começou a chorar. / Começou a chover. Portanto, Começou a nevar hoje cedo em Urubici.

**Ela quer se aparecer.** Certos verbos são essencialmente pronominais como suicidar-se, por exemplo. Outros, porém, como os verbos simpatizar ou antipatizar, jamais podem ser usados com pronomes. O verbo aparecer é verbo intransitivo, logo, não admite voz reflexiva, ou objetos. Escreve-se corretamente: Ela quer aparecer.

Fonte: [HTTP://www.mundotexto.com.br](http://www.mundotexto.com.br)

**Raquel ... por hora só quer comemorar.** O correto é...**por ora**. Por ora= agora, neste momento. **Hora** com **h** são 60 minutos. Ele só andava a 100 quilômetros por hora. Portanto: Raquel... **por ora** só quer comemorar.

**Até mesmo os jornalistas credenciados não puderam entrar.** Use **até** se houver ideia de **inclusão**. Ex.: **Até** a diretora estava lá. Use **nem** se houver ideia de **exclusão**. Ex.: **Nem** o presidente estava lá. Na frase em questão, temos ideia de exclusão, portanto : **Nem** mesmo os jornalista credenciados puderam entrar.

Fonte: [HTTP://varaldetextoseideias.blogspot.com.br](http://varaldetextoseideias.blogspot.com.br)

**Sou difícil de fazer amizade.** Ninguém é difícil ou fácil de alguma coisa. O que é difícil não é a pessoa, mas sim a ação de fazer amizade. O sujeito dessa frase é oracional "fazer amizade" e o predicativo "é difícil". O verbo é de ligação "ser". Portanto, a frase fica assim: **É**-me difícil fazer amizade./ Fazer amizade **me** é difícil./ Fazer amizade é difícil **para mim**.

[HTTP://www.ufla.br](http://www.ufla.br)